

Hospitalização Prolongada (HP) e Seus Impactos Psicológicos em Pacientes da Clínica Médica Hospitalar: Revisão Bibliográfica

Prolonged Hospitalization (PH) and Its Psychological Impacts on Patients in Medical Hospital Clinics: Bibliographic Review

Hospitalización Prolongada (HP) y Sus Impactos Psicológicos en Pacientes de la Clínica Médica Hospitalaria: Revisión Bibliográfica

 <https://doi.org/10.5281/zenodo.19055457>

Submetido em: 16/02/2026

Publicado em: 27/02/2026

Sebastião Lopes Filho

Graduando em Bacharelado em Psicologia
Faculdade Metropolitana de Manaus (FAMETRO)

✉ lopesfilho_87@hotmail.com

 <https://lattes.cnpq.br/1028882259306613>

 <https://orcid.org/0009-0003-1449-6668>

Resumo: A hospitalização prolongada (HP) representa uma experiência complexa que envolve não apenas aspectos clínicos da doença, mas também repercussões psicológicas, sociais e familiares para os pacientes internados. Este estudo teve como objetivo analisar, por meio de revisão bibliográfica, os impactos psicológicos associados à HP em pacientes internados em clínica médica hospitalar, bem como discutir estratégias de cuidado psicológico no ambiente hospitalar. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, baseada em levantamento bibliográfico realizado em bases de dados como Google Acadêmico, SciELO, PubMed, Portal de Periódicos CAPES, repositórios institucionais e documentos governamentais. A análise da literatura evidenciou que a permanência prolongada no hospital está associada a manifestações emocionais como ansiedade, medo, tristeza, estresse e sensação de isolamento, decorrentes principalmente da ruptura da rotina, da perda de autonomia e da incerteza em relação ao prognóstico da doença. Além disso, os estudos apontam que a HP afeta também a dinâmica familiar, gerando preocupação constante, sobrecarga emocional e reorganização das relações sociais. A literatura demonstra ainda que pacientes utilizam diferentes mecanismos de enfrentamento para lidar com o processo de adoecimento, como apoio familiar, espiritualidade e ressignificação da experiência de doença. Nesse contexto, a psicologia hospitalar contribui para o cuidado em saúde mental por meio de práticas de acolhimento emocional, escuta clínica e mediação da comunicação entre equipe de saúde, pacientes e familiares. Conclui-se que a atenção às dimensões psicológicas da HP contribui para a promoção do bem-estar emocional e para a construção de práticas de cuidado mais humanizadas no contexto hospitalar.

Palavras-chave: hospitalização prolongada; psicologia hospitalar; saúde mental; enfrentamento psicológico; cuidado em saúde.

Abstract: Prolonged hospitalization (PH) represents a complex experience that involves not only clinical aspects of disease but also psychological, social, and family repercussions for hospitalized patients. This study aimed to analyze, through a bibliographic review, the psychological impacts associated with PH in patients admitted to hospital medical clinics and to discuss psychological care strategies in the hospital environment. This research adopts a qualitative approach based on a bibliographic survey conducted in databases such as Google Scholar, SciELO, PubMed, the CAPES Journal Portal, institutional repositories, and governmental documents. The literature analysis indicated that prolonged hospital stay is associated with emotional manifestations such as anxiety, fear, sadness, stress, and feelings of social isolation, mainly resulting from the disruption of daily routines, loss of autonomy, and uncertainty regarding the prognosis of illness. Furthermore, studies show that PH also affects family dynamics, generating constant concern, emotional burden, and reorganization of social relationships. The literature also reveals that patients use different coping mechanisms to deal with the illness process, including family support, spirituality, and reinterpretation of the illness experience. In this context, hospital psychology contributes to mental health care through emotional support practices, clinical listening, and mediation of

communication between healthcare teams, patients, and families. It is concluded that attention to the psychological dimensions of PH contributes to the promotion of emotional well-being and to the development of more humanized healthcare practices within hospital settings.

Keywords: prolonged hospitalization; hospital psychology; mental health; psychological coping; health care.

Resumen: Hospitalización prolongada (HP) representa una experiencia compleja que involucra no solo aspectos clínicos de la enfermedad, sino también repercusiones psicológicas, sociales y familiares para los pacientes hospitalizados. Este estudio tuvo como objetivo analizar, mediante una revisión bibliográfica, los impactos psicológicos asociados a la HP en pacientes internados en clínicas médicas hospitalarias, así como discutir estrategias de cuidado psicológico en el entorno hospitalario. Se trata de una investigación con enfoque cualitativo basada en una revisión bibliográfica realizada en bases de datos como Google Académico, SciELO, PubMed, Portal de Periódicos CAPES, repositorios institucionales y documentos gubernamentales. El análisis de la literatura evidenció que la permanencia prolongada en el hospital está asociada a manifestaciones emocionales como ansiedad, miedo, tristeza, estrés y sensación de aislamiento social, derivadas principalmente de la ruptura de la rutina diaria, la pérdida de autonomía y la incertidumbre respecto al pronóstico de la enfermedad. Además, los estudios señalan que la HP afecta la dinámica familiar, generando preocupación constante, sobrecarga emocional y reorganización de las relaciones sociales. La literatura indica que los pacientes utilizan diferentes mecanismos de afrontamiento frente al proceso de enfermedad, como apoyo familiar, espiritualidad y resignificación de la experiencia de enfermedad. La psicología hospitalaria contribuye al cuidado de la salud mental mediante prácticas de apoyo emocional, escucha clínica y mediación de la comunicación entre equipos de salud, pacientes y familiares. Concluye que la atención a las dimensiones psicológicas de la HP favorece el bienestar emocional y contribuye al desarrollo de prácticas de cuidado más humanizadas.

Palabras clave: hospitalización prolongada; psicología hospitalaria; salud mental; afrontamiento psicológico; cuidado en salud.

1. INTRODUÇÃO

A hospitalização prolongada (HP) refere-se a um período de internação a qual o indivíduo permanece em uma instituição de saúde para receber cuidados médicos prestados por uma equipe hospitalar. Trata-se de uma situação que desencadeia respostas psicológicas nos pacientes, especialmente quando estes se encontram em ambientes hospitalares como a clínica médica de um hospital regional. Esse contexto pode afetar o bem-estar psicológico do paciente devido à perda de autonomia, ao afastamento do ambiente familiar e social e às incertezas relacionadas ao prognóstico e ao tratamento (Taquini; Moret, 2024).

A HP está associada a fatores clínicos e sociais, o que pode resultar em maior risco de perda funcional e complicações durante a internação. Em muitos casos, os cuidados necessários não podem ser realizados de forma ambulatorial ou domiciliar, o que são caracterizados pela necessidade de monitoramento, intervenções complexas e tratamentos intensivos, em razão da gravidade da condição de saúde do paciente (Aguilar *et al.*, 2025).

A experiência da hospitalização constitui um evento complexo que repercute não apenas na condição clínica do paciente, mas em seu bem-estar psicológico e social. A permanência prolongada em ambiente hospitalar provoca alterações emocionais decorrentes do afastamento do convívio familiar, da mudança abrupta na rotina e da própria condição de vulnerabilidade associada ao processo de adoecimento. Nesse contexto, Reis, Hochdorn e

Kohlsdorf (2025), ao realizarem uma revisão sistemática sobre a avaliação de aspectos psicológicos em unidades de terapia intensiva pediátrica, destacam que a hospitalização em ambientes de maior complexidade assistencial representa um momento de elevado impacto emocional, afetando não apenas o paciente, mas também seus cuidadores e familiares.

Embora o estudo esteja centrado no contexto pediátrico e na dinâmica psicossocial vivenciada por pais de crianças internadas em UTIs, seus resultados demonstram a importância de considerar os aspectos psicológicos e psicossociais associados à hospitalização como parte integrante da assistência em saúde. Dessa forma, compreender os efeitos emocionais e sociais da internação hospitalar contribui para uma abordagem mais integral do cuidado, que considere simultaneamente as dimensões biológicas, psicológicas e sociais do processo de adoecimento (Reis; Hochdorn; Kohlsdorf, 2025).

Nesse contexto, a psicologia hospitalar surge como uma área fundamental para compreender e intervir nos aspectos emocionais decorrentes da hospitalização. Segundo Dias, Taquini e Moret (2024), a psicologia hospitalar constitui uma especialidade voltada à promoção da saúde mental de pacientes em ambientes hospitalares, envolvendo a avaliação, prevenção e tratamento de distúrbios emocionais e comportamentais. Dessa forma, os psicólogos hospitalares são importantes no processo da humanização no atendimento, ao contribuir para a redução do sofrimento emocional dos pacientes.

Dentro do contexto hospitalar, a psicologia assume papel em buscar compreender os impactos psicológicos decorrentes da experiência de adoecimento e hospitalização. Por meio de intervenções psicoterapêuticas humanizadas e baseadas em evidências, é possível promover melhores condições de enfrentamento da doença e melhorar a qualidade de vida dos pacientes internados. Nessa perspectiva, Branco e Silva (2024) destacam que:

O apoio psicológico pode proporcionar a resolução de conflitos e de questões pendentes, de resgate e construção de sentidos e significados da vida e das relações interpessoais, bem como facilitar a ampliação da autopercepção, a elaboração de perdas simbólicas e concretas, a reorganização da vida, da dinâmica e dos papéis familiares (Branco; Silva, 2024, p. 87).

Os profissionais de psicologia são fundamentais na oferta de apoio emocional dentro do ambiente hospitalar. Rocha e Rosa (2022) ressaltam que o psicólogo atua nos níveis de atenção secundária e terciária, acompanhando distintos setores hospitalares e contribuindo para o processo de cuidado em saúde. Nesse contexto, o psicólogo desenvolve o trabalho que envolve acolher e compreender o paciente, sua família e também a equipe de saúde, buscando minimizar o sofrimento emocional decorrente da doença e do processo de hospitalização.

Dessa forma, a atuação psicológica no ambiente hospitalar exige práticas eficazes e fundamentadas cientificamente. Souza e Gonçalves (2024) destacam a importância da Prática Baseada em Evidências (PBE) na psicologia hospitalar, a qual busca integrar dados científicos rigorosos, experiência clínica e a individualidade do paciente. A ausência dessa integração compromete a ética e a qualidade do atendimento psicológico, o que é necessário que os profissionais da saúde mental revisitem continuamente suas práticas, garantindo que as intervenções utilizadas sejam empiricamente validadas e adequadas ao contexto clínico.

Nesse cenário, compreender as consequências psicológicas da HP é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de intervenção eficazes. O psicólogo é importante ao oferecer suporte emocional e intervenções terapêuticas que visam minimizar os impactos psicológicos negativos da hospitalização, promovendo apoio emocional e bem-estar ao paciente.

Segundo Ford *et al.* (2023), o período de hospitalização pode expor os pacientes a fatores estressores que impactam diretamente sua saúde mental. Esse contexto desencadeia diferentes manifestações psicológicas, como aumento dos níveis de estresse, ansiedade e sofrimento emocional, além de possíveis alterações no bem-estar e na qualidade de vida durante a internação. Em situações de HP, esses efeitos tendem a ser intensificados, levando muitos pacientes a experimentar sentimentos de medo, incerteza em relação ao tratamento, tristeza e sensação de isolamento decorrentes do afastamento de sua rotina social e familiar.

No contexto da hospitalização, torna-se fundamental compreender os mecanismos de enfrentamento mobilizados pelos pacientes diante das adversidades associadas ao adoecimento e ao tratamento. Esses mecanismos referem-se a estratégias psicológicas e comportamentais utilizadas pelos indivíduos para lidar com o estresse e com as mudanças impostas pela internação. Estudos na área da psicologia hospitalar indicam que, frente à experiência de vulnerabilidade gerada pela doença, muitos pacientes recorrem a diferentes recursos de enfrentamento, como a busca por apoio familiar, a espiritualidade e a construção de novos significados para a experiência vivida. (Branco; Silva, 2024).

Tais estratégias possibilitam ao paciente reorganizar sua forma de compreender o adoecimento e desenvolver maior capacidade de adaptação às demandas do tratamento (Branco; Silva, 2024). Nesse sentido, também se observa que processos cognitivos e emocionais, como a esperança, a reinterpretação positiva da situação e o engajamento no tratamento, podem atuar como elementos importantes no enfrentamento da hospitalização. A análise desses mecanismos no contexto da Clínica Médica hospitalar contribui para compreender de que maneira os pacientes lidam com essa experiência e para orientar

intervenções psicológicas que favoreçam o suporte emocional e a humanização do cuidado.

Além disso, compreender as necessidades psicológicas de pacientes hospitalizados constitui um elemento fundamental para o planejamento de intervenções que favoreçam o bem-estar emocional e a adaptação ao ambiente hospitalar. A hospitalização frequentemente é vivenciada como uma situação de vulnerabilidade, na qual aspectos físicos, emocionais e sociais se entrelaçam, exigindo abordagens de cuidado que ultrapassem a dimensão exclusivamente biológica do tratamento (Jesus, Albuquerque; Santos, 2025). Assim, o adoecimento e o processo de internação desencadeia sentimentos de fragilidade, medo e sofrimento emocional, afetando não apenas o paciente, mas seus familiares, que passam a compartilhar o impacto da doença e do tratamento (Branco; Silva, 2024). Estudos também indicam que a experiência hospitalar pode estar associada ao surgimento de sintomas psicológicos, como ansiedade, depressão e estresse pós-traumático, reforçando a importância da inclusão de estratégias de apoio psicológico e de cuidado integral no contexto hospitalar (Reis; Hochdorn; Kohlsdorf, 2025).

Rocha e Rosa (2022), relatam que a psicologia hospitalar destaca que essas emoções podem ser intensificadas pela percepção de perda de controle sobre a própria vida e pela dependência de cuidados médicos. Assim, diferentes interesses emergem no processo de hospitalização: enquanto o paciente busca alívio imediato para sua dor, a família procura compreender o prognóstico da doença, e o médico concentra-se na definição do diagnóstico e do tratamento adequado. Diante dessa dinâmica, uma das funções do psicólogo hospitalar é justamente atuar como mediador entre essas diferentes demandas, contribuindo para uma comunicação mais clara e para a redução do sofrimento emocional.

Dessa forma, identificar necessidades como apoio emocional, comunicação clara sobre o tratamento e possibilidade de participação nas decisões relacionadas ao cuidado permite adequar os serviços de psicologia às demandas específicas de cada paciente internado na clínica médica, fortalecendo os princípios da psicologia hospitalar.

Diante desse cenário, este estudo buscou investigar através da revisão bibliográfica as consequências psicológicas da HP em pacientes da Clínica Médica do hospitalar, visando compreender as vivências emocionais, os mecanismos de enfrentamento e as necessidades psicológicas desses indivíduos.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Impactos psicológicos da HP

A HP é uma experiência que modifica de maneira significativa a rotina e a percepção de

vida do indivíduo. A permanência em ambiente hospitalar envolve afastamento do convívio familiar, interrupção das atividades cotidianas e exposição constante a procedimentos clínicos. Essa realidade gera repercussões emocionais relevantes, sobretudo em situações nas quais o tempo de internação se estende por longos períodos. Nesse contexto, a literatura descreve que a HP possui associação direta com manifestações de sofrimento psíquico, tais como ansiedade, medo e tristeza (Reis; Hochdorn; Kohlsdorf, 2025). Roberto e Boas (2025) destacam que:

[...] Estudos indicam que 33% dos pacientes que passaram por internação na UTI apresentam sintomas de ansiedade e depressão, enquanto 19% desenvolvem transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Além disso, 82,5% dos pacientes hospitalizados demonstram sinais de estresse psicológico, com 69,2% manifestando sintomas emocionais, como angústia e medo (Roberto; Boas, 2025, p. 69).

O ambiente hospitalar apresenta características institucionais que influenciam diretamente o estado emocional do paciente. A presença constante de procedimentos médicos, normas institucionais e restrições de mobilidade interfere na percepção de autonomia e no controle sobre a própria vida. Nesse sentido, a literatura descreve que a experiência de adoecimento associada à hospitalização gera estados emocionais complexos, relacionados à incerteza do prognóstico e às mudanças impostas pela condição clínica (Oliveira *et al.*, 2020). De acordo com Oliveira *et al.* (2020, p. 1): “As situações de adoecimento e crise sanitária guardam relação com quadros de estresse, ansiedade, insônia e sintomatologia depressiva nos profissionais que estão na linha de frente do cuidado”.

Outro aspecto descrito na literatura refere-se à sensação de isolamento social associada ao processo de HP. Em estudos realizados com gestantes submetidas a esse tipo de internação, observa-se que o afastamento do ambiente familiar e das atividades sociais pode desencadear sentimentos de saudade, preocupação e insegurança emocional. Moura e Barbosa (2024) analisaram a experiência psicológica de gestantes em situação de HP e identificaram manifestações emocionais recorrentes durante o período de internação. Segundo os autores, “dentre reações emocionais e sentimentos emergentes na internação, tiveram destaque: saudade de casa (100%) e da família (92,6%); preocupação com família (66,7%); ansiedade (66,7%)” (Moura; Barbosa, 2024, p. 2).

Em crianças hospitalizadas por períodos prolongados, os impactos psicológicos assumem características específicas relacionadas ao estágio de desenvolvimento emocional. A separação da família, a limitação das atividades recreativas e a exposição a procedimentos médicos interferem diretamente no estado psicológico infantil. Santos e Polydoro (2025) identificaram diferentes categorias de repercussões emocionais associadas à hospitalização prolongada no

contexto pediátrico. Em estudo voltado à hospitalização infantil, os autores analisaram os impactos psicológicos vivenciados por crianças e seus familiares durante o período de internação. Conforme Santos e Polydoro (2025, p. 35), “os resultados evidenciaram quatro principais categorias de impacto psicológico: medo e ansiedade, tristeza, estresse e ganhos secundários”. Ou seja, a hospitalização infantil desencadeia múltiplas respostas emocionais, o que reforça a necessidade de estratégias de cuidado que considerem não apenas o tratamento clínico, mas o suporte psicológico às crianças hospitalizadas e aos seus cuidadores.

A HP afeta ainda a percepção de identidade e autonomia do indivíduo. O paciente passa a ocupar um lugar social marcado pela condição de doença, situação que gera sentimentos de fragilidade e dependência. Esse processo se intensifica quando a internação interfere nas atividades profissionais e nas responsabilidades familiares. Em análise sobre HP e saúde mental, Rodrigues *et al.* (2025, p. 1) afirmam que: “A hospitalização prolongada na Unidade de Cuidados Intermediários Canguru (UCINCa) afeta a saúde mental materna, gerando estresse e desafios na adaptação”.

Outro fator relevante refere-se às consequências psicológicas relacionadas à gravidade da condição clínica. Pacientes submetidos a tratamentos complexos ou a doenças crônicas enfrentam maior vulnerabilidade emocional diante da possibilidade de agravamento da doença e da necessidade de tratamentos prolongados. Nesse sentido, Miguel (2025) descreve que diferentes fatores interferem diretamente na qualidade de vida após tratamentos clínicos intensivos, pois as: “Complicações físicas (DECH, fadiga, disfunções sexuais), psicológicas (depressão, ansiedade, TEPT) e sociais (isolamento, dificuldades laborais) foram os principais fatores que impactaram a qualidade de vida” (Miguel, 2025, p. 8).

Em pacientes idosos, a HP apresenta desafios adicionais relacionados às limitações funcionais e às comorbidades associadas ao envelhecimento. Essas condições ampliam a vulnerabilidade emocional durante o período de internação. Souza *et al.* (2024) apontam que a HP envolve fatores que interferem diretamente na recuperação clínica dos pacientes, pois: “Esses fatores comprometem diretamente a recuperação dos pacientes idosos e demandam estratégias efetivas de fortalecimento do cuidado integral e interdisciplinar para mitigar o impacto dessas condições.” (Souza *et al.*, 2024, p. 9).

Além dos impactos emocionais imediatos, a HP gera repercussões psicológicas que podem persistir após a alta hospitalar. Sentimentos de medo, insegurança e ansiedade permanecem presentes em alguns pacientes mesmo após o término da internação. Nesse sentido, estudos na área da psicologia hospitalar indicam que a experiência de hospitalização envolve perdas

simbólicas relacionadas à autonomia, aos papéis sociais e à dinâmica familiar.

Dessa forma, a literatura indica que os impactos psicológicos da HP envolvem diferentes dimensões da experiência humana, tais como ansiedade, tristeza, medo, estresse e sensação de isolamento. A compreensão dessas repercussões possibilita análise mais ampla do processo de adoecimento e contribui para o desenvolvimento de estratégias de cuidado voltadas à saúde mental dos pacientes hospitalizados.

2.2 Psicologia hospitalar e cuidado em saúde mental

A psicologia hospitalar constitui uma área de atuação voltada para a compreensão das dimensões emocionais relacionadas ao processo de adoecimento e hospitalização. No contexto da HP, a atenção à saúde mental ganha relevância devido às repercussões psicológicas que surgem durante o período de internação. O ambiente hospitalar reúne elementos que influenciam diretamente a experiência subjetiva do paciente, tais como incerteza quanto ao prognóstico, restrições institucionais e dependência de cuidados profissionais. Nesse cenário, a literatura científica aponta que o cuidado psicológico integra o conjunto de práticas destinadas à promoção do bem-estar emocional durante o tratamento clínico (Reis; Hochdorn; Kohlsdorf, 2025; Souza *et al.*, 2024).

A atuação da psicologia hospitalar envolve escuta clínica, mediação de conflitos, orientação emocional e apoio ao paciente e à família. Esse campo de atuação possui relação direta com os princípios de humanização do cuidado em saúde. Branco e Silva descrevem que o trabalho psicológico no ambiente hospitalar abrange diferentes dimensões da experiência de adoecimento. Dessa forma:

A psicologia desenvolve ações como: acolhimento, mediação de conflitos e de fluxos comunicacionais, promoção da autonomia e da dignidade, fortalecimento de recursos de enfrentamento, identificação de significados atribuídos ao câncer e a morte e facilitação da elaboração do luto (Branco; Silva, 2024, p. 1).

Essas intervenções visam compreender o sofrimento emocional que acompanha o processo de hospitalização e favorecer a adaptação psicológica do paciente diante da experiência de adoecimento.

Miguel (2025) destaca que o cuidado psicológico em ambiente hospitalar envolve abordagem interdisciplinar, na qual profissionais de diferentes áreas atuam de forma integrada. Nesse contexto, a psicologia contribui para a compreensão das reações emocionais associadas ao tratamento clínico e às mudanças impostas pela doença. Assim, a qualidade de vida de pacientes submetidos a tratamentos complexos apresenta relação direta com fatores

psicológicos e sociais presentes durante o processo terapêutico.

Além da atenção ao paciente, a psicologia hospitalar envolve assistência à família e à equipe de saúde. A HP cria situações de tensão emocional que afetam diferentes sujeitos envolvidos no processo de cuidado. Nesse sentido, estudos apontam que o apoio psicológico favorece a comunicação entre equipe, paciente e familiares, o que contribui para melhor compreensão da condição clínica e do tratamento proposto (Silva *et al.*, 2025; Reis; Hochdorn; Kohlsdorf, 2025).

Outro aspecto refere-se à construção de vínculo terapêutico no ambiente hospitalar. A escuta qualificada e a atenção às necessidades emocionais favorecem a expressão de sentimentos relacionados à doença e ao tratamento. Essa abordagem possibilita as transformações que ocorrem durante o processo de adoecimento e favorece reorganização emocional diante das mudanças impostas pela hospitalização (Branco; Silva, 2024).

A psicologia hospitalar também contribui para a identificação de sintomas emocionais relacionados à HP. Ansiedade, tristeza, medo e estresse configuram manifestações frequentes durante o período de internação. Estudos realizados em contextos hospitalares apontam que a identificação precoce dessas manifestações permite elaboração de estratégias de cuidado voltadas à saúde mental dos pacientes (Santos; Polydoro, 2025).

Em situações clínicas, o cuidado psicológico auxilia o paciente na elaboração de sentimentos relacionados à finitude, à dor e à perda de autonomia. A experiência de adoecimento gera questionamentos existenciais e mudanças na percepção da própria vida. A presença do profissional de psicologia no ambiente hospitalar contribui para acolhimento das demandas emocionais que surgem durante o tratamento clínico (Moura; Barbosa, 2024).

Outro elemento discutido na literatura refere-se à humanização do cuidado hospitalar. A psicologia hospitalar atua na promoção de práticas que valorizam a dimensão subjetiva do paciente e reconhecem suas necessidades emocionais. Esse enfoque amplia a compreensão do processo de cuidado em saúde, pois considera o paciente em sua totalidade biopsicossocial (Souza *et al.*, 2024).

A atuação psicológica no hospital envolve, ainda, intervenções voltadas à adaptação do paciente ao ambiente institucional. A HP exige reorganização da rotina, adaptação às normas hospitalares e enfrentamento das limitações impostas pela doença. A escuta clínica e o suporte emocional contribuem para redução do sofrimento psíquico associado a essas mudanças (Reis; Hochdorn; Kohlsdorf, 2025).

Outro campo de atuação refere-se ao acompanhamento psicológico em unidades de maior

complexidade, como unidades de terapia intensiva. Nessas situações, o paciente enfrenta experiências emocionais intensas relacionadas ao risco de agravamento da doença e à dependência de cuidados especializados. A presença da psicologia no contexto hospitalar permite atenção aos aspectos emocionais presentes nessas circunstâncias (Silva *et al.*, 2025).

A literatura evidencia que o cuidado psicológico em ambiente hospitalar possui impacto positivo na experiência de hospitalização. A atenção às dimensões emocionais do adoecimento contribui para melhor adaptação ao tratamento, fortalecimento de estratégias de enfrentamento e melhoria da qualidade de vida durante o período de internação (Miguel, 2025).

Dessa forma, a psicologia hospitalar integra o conjunto de práticas voltadas à atenção integral em saúde. A presença do cuidado psicológico no ambiente hospitalar permite compreensão mais ampla das experiências vivenciadas pelos pacientes durante o processo de HP, o que favorece construção de práticas assistenciais voltadas à promoção da saúde mental e ao cuidado humanizado.

2.3 Mecanismos de enfrentamento em pacientes hospitalizados

A hospitalização representa uma experiência de grande vulnerabilidade física e emocional para os indivíduos, uma vez que envolve mudanças na rotina, incertezas sobre o diagnóstico e afastamento do convívio social. Nesse contexto, muitos pacientes vivenciam níveis elevados de estresse psicológico, o que pode influenciar diretamente seu bem-estar e o processo de recuperação. Estudos indicam que o estresse percebido durante a internação está associado a piores desfechos clínicos, como aumento do tempo de internação e maior risco de complicações após a alta hospitalar (Ford *et al.*, 2023).

Diante dessas condições, os pacientes mobilizam diferentes mecanismos de enfrentamento (*coping*), compreendidos como estratégias cognitivas, emocionais e comportamentais utilizadas para lidar com situações estressoras. Entre essas estratégias destacam-se a busca por apoio social, a confiança na equipe de saúde, a espiritualidade e a resignificação da experiência da doença. Tais mecanismos contribuem para reduzir o sofrimento emocional e favorecer a adaptação ao processo de hospitalização.

Além das estratégias individuais, o suporte oferecido pelos profissionais de saúde também exerce papel fundamental na promoção do enfrentamento saudável. A integração entre cuidado clínico e atenção psicossocial possibilita reconhecer demandas emocionais dos pacientes e oferecer intervenções que favoreçam um cuidado mais integral durante a

hospitalização (Jesus; Albuquerque; Santos, 2025).

Assim, compreender os mecanismos de enfrentamento utilizados pelos pacientes hospitalizados contribui para a implementação de práticas assistenciais mais humanizadas, capazes de considerar não apenas os aspectos biológicos da doença, mas também as dimensões psicológicas e sociais envolvidas no processo de adoecimento.

Os mecanismos de enfrentamento podem manifestar-se por diferentes estratégias adotadas pelos pacientes diante da experiência de adoecimento. Entre elas, destacam-se respostas de caráter emocional, como o apoio familiar e a espiritualidade, bem como estratégias cognitivas relacionadas à reformulação do significado atribuído à doença. A literatura demonstra que esses recursos psicológicos contribuem para a forma como o indivíduo se ajusta ao contexto hospitalar, influenciando sua experiência durante o período de internação. Nessa perspectiva, investigações sobre hospitalização apontam que a interpretação que o paciente faz de sua condição clínica pode repercutir diretamente na maneira como ele enfrenta o sofrimento associado ao tratamento (Ford *et al.*, 2023)

Entre as estratégias de enfrentamento identificadas na literatura, o suporte social ocupa posição relevante no processo de adaptação à hospitalização. A interação com familiares, amigos e profissionais de saúde pode contribuir para minimizar sentimentos de solidão e insegurança frequentemente associados ao período de internação, favorecendo o equilíbrio emocional do paciente. Estudos realizados em contextos hospitalares indicam que a existência de redes de apoio social auxilia na elaboração das dificuldades psicológicas relacionadas à doença e ao tratamento, fortalecendo os recursos individuais para lidar com as demandas do ambiente hospitalar (Jesus; Albuquerque; Santos, 2025; Aguiar *et al.*, 2025).

Outro mecanismo frequentemente identificado refere-se à ressignificação da experiência de adoecimento. Nesse processo, o paciente atribui novos significados à hospitalização, o que permite reorganização de expectativas e maior aceitação da condição clínica. Estudos na área da psicologia hospitalar descrevem que a construção de sentido em relação à experiência de doença constitui elemento importante para adaptação emocional durante a hospitalização (Dias; Taquini; Moret, 2024).

Além das estratégias cognitivas e emocionais, a literatura descreve mecanismos comportamentais relacionados à adesão ao tratamento e à participação ativa no processo terapêutico. Pacientes que demonstram maior envolvimento nas decisões relacionadas ao cuidado apresentam maior capacidade de enfrentamento diante das dificuldades impostas pela HP. Essa participação ativa favorece sensação de autonomia e contribui para redução da

ansiedade associada ao ambiente hospitalar (Rocha; Rosa, 2022).

A espiritualidade e a religiosidade figuram entre os recursos frequentemente mobilizados por pacientes durante o período de hospitalização. Em situações marcadas por incertezas, sofrimento e afastamento do cotidiano, práticas religiosas e crenças espirituais podem atuar como elementos de suporte emocional, auxiliando na construção de sentidos para a experiência de adoecimento. Nesse contexto, a fé tende a funcionar como fonte de esperança, conforto psicológico e fortalecimento interno, contribuindo para que o indivíduo enfrente as dificuldades impostas pelo tratamento e pela permanência no ambiente hospitalar (Moura; Barbosa, 2024).

Outro aspecto refere-se à importância das estratégias de enfrentamento relacionadas à comunicação com a equipe de saúde. A compreensão das informações sobre diagnóstico e tratamento contribui para redução da insegurança e da ansiedade vivenciadas durante a hospitalização. Pesquisas na área da psicologia hospitalar indicam que o acesso a informações claras sobre o tratamento fortalece a confiança do paciente e favorece adaptação ao ambiente hospitalar (Dias; Taquini; Moret, 2024; Rocha; Rosa, 2022).

Além disso, estudos destacam que o desenvolvimento de mecanismos de enfrentamento possui relação direta com fatores individuais, como idade, experiências anteriores de adoecimento e suporte social disponível. Pacientes que contam com redes de apoio estruturadas apresentam maior capacidade de lidar com o estresse associado à HP. Por outro lado, indivíduos em situação de vulnerabilidade social enfrentam maiores dificuldades emocionais durante o período de internação (Aguiar *et al.*, 2025).

O cuidado psicológico em ambiente hospitalar contribui para fortalecimento desses mecanismos de enfrentamento. Intervenções voltadas à escuta clínica e ao suporte emocional auxiliam o paciente na elaboração das dificuldades associadas ao processo de adoecimento. A psicologia hospitalar oferece suporte que favorece compreensão da experiência de doença e reorganização emocional diante das mudanças pela hospitalização (Souza; Gonçalves, 2024).

Nesse contexto, estudos baseados em práticas psicológicas sustentadas por evidências científicas destacam a importância de intervenções terapêuticas voltadas à promoção de recursos psicológicos adaptativos. Tais intervenções auxiliam os pacientes na construção de estratégias de enfrentamento que favorecem melhor adaptação ao tratamento clínico e redução do sofrimento emocional (Souza; Gonçalves, 2024).

A literatura aponta que as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos pacientes influenciam sua adaptação ao contexto de hospitalização e ao próprio processo terapêutico.

Estudos na área da Psicologia Hospitalar indicam que indivíduos que mobilizam recursos psicológicos adaptativos tendem a apresentar maior equilíbrio emocional e melhor capacidade de lidar com as demandas impostas pelo tratamento e pela permanência no ambiente hospitalar. A utilização de estratégias de enfrentamento mais ajustadas pode favorecer a adesão às intervenções clínicas e contribuir para a preservação da qualidade de vida durante o período de internação (Roberto; Boas, 2025; Moura; Barbosa, 2024).

Dessa forma, os mecanismos de enfrentamento constituem elementos relevantes para compreensão da experiência psicológica de pacientes submetidos à HP. A análise desses processos permite compreender como os indivíduos mobilizam recursos emocionais, cognitivos e sociais para lidar com o sofrimento associado à doença e ao tratamento clínico.

2.4 Impactos familiares e sociais da HP

A HP não atinge apenas o paciente internado, mas alcança também sua rede familiar e social. O processo de adoecimento altera a dinâmica cotidiana das famílias, produz mudanças nas responsabilidades domésticas, na organização financeira e nas relações afetivas entre os membros do núcleo familiar. A literatura científica aponta que a experiência de HP gera sobrecarga emocional significativa para familiares, sobretudo diante da incerteza relacionada à evolução clínica do paciente (Reis; Hochdorn; Kohlsdorf, 2025; Aguiar *et al.*, 2025).

Os familiares enfrentam um conjunto de desafios psicológicos associados ao ambiente hospitalar, que inclui preocupação constante com o estado de saúde do paciente, necessidade de tomada de decisões médicas e adaptação às rotinas institucionais do hospital. Estudos sobre hospitalização em unidades de terapia intensiva indicam que a permanência prolongada em contexto hospitalar gera sofrimento emocional intenso nos familiares. Nesse sentido, Silva *et al.* (2025) descrevem que:

A hospitalização prolongada em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) apresenta desafios significativos não apenas para os pacientes, mas também para suas famílias, que muitas vezes enfrentam altos níveis de estresse, ansiedade e sofrimento psicológico. Esses familiares vivem em constante estado de incerteza e sobrecarga emocional, lidando com a complexidade das decisões clínicas, a falta de informações claras sobre a evolução do paciente e o desgaste físico e emocional associado à permanência no ambiente da UTI. Portanto, a experiência de um familiar na UTI é intensa e pode afetar profundamente sua saúde mental e emocional. Essa realidade demonstra que o impacto da hospitalização ultrapassa o indivíduo hospitalizado e alcança todo o contexto familiar (Silva *et al.*, 2025, p. 3517).

Outro aspecto refere-se às mudanças na rotina familiar decorrentes da HP. Muitas famílias passam a reorganizar suas atividades cotidianas para acompanhar o paciente no hospital, o que inclui deslocamentos, interrupção de atividades profissionais e redistribuição de

responsabilidades entre os membros da família. Essa reorganização pode gerar tensão emocional e desgaste psicológico ao longo do período de internação (Aguiar *et al.*, 2025).

A HP também repercute nas relações sociais do paciente e de seus familiares, uma vez que a internação implica afastamento do cotidiano, das atividades laborais e da convivência com a comunidade. Essa ruptura com a rotina social pode gerar sentimentos de isolamento e distanciamento afetivo, afetando não apenas o paciente, mas também as pessoas que compõem sua rede familiar. Nesse contexto, a separação do ambiente habitual e das relações sociais tende a intensificar sensações de insegurança, preocupação e vulnerabilidade emocional ao longo do processo de tratamento (Moura; Barbosa, 2024; Roberto; Boas, 2025).

No caso de hospitalização infantil, os impactos familiares apresentam características específicas relacionadas ao vínculo entre pais e filhos. A permanência prolongada da criança em ambiente hospitalar gera ansiedade e sofrimento emocional entre os familiares, sobretudo quando há incerteza quanto à evolução da doença. Santos e Polydoro (2025) descrevem que a hospitalização infantil gera repercussões psicológicas que alcançam diretamente o núcleo familiar. “A hospitalização infantil, apesar de ser uma experiência singular, constantemente é vivenciada com muita angústia e sofrimento físico e psíquico pela criança e seus familiares” (Santos; Polydoro, 2025, p. 36). Dessa forma, essa experiência envolve adaptação emocional intensa por parte dos familiares, que precisam lidar com sentimentos de medo e preocupação durante o tratamento da criança.

A literatura também aponta que a HP pode gerar conflitos familiares relacionados à tomada de decisões sobre o tratamento e ao compartilhamento de responsabilidades entre os membros da família. A presença de diferentes expectativas e percepções sobre a doença pode produzir tensões emocionais no interior da família, especialmente em situações de maior gravidade clínica (Rocha; Rosa, 2022).

Outro elemento refere-se à necessidade de apoio social para familiares de pacientes hospitalizados. A presença de redes de apoio, como amigos, profissionais de saúde e grupos comunitários, contribui para redução do sofrimento emocional associado à HP. Nesse contexto, intervenções voltadas ao suporte familiar apresentam impacto positivo no bem-estar psicológico dos familiares (Souza; Gonçalves, 2024).

A HP possui repercussões econômicas e sociais para as famílias. Em muitos casos, a necessidade de acompanhamento constante do paciente no hospital interfere na rotina de trabalho dos familiares, o que gera dificuldades financeiras e insegurança social. Esses fatores ampliam o estresse emocional vivenciado durante o período de internação (Aguiar *et al.*, 2025).

Outro aspecto relevante refere-se à relação entre comunicação institucional e experiência familiar durante a hospitalização. A qualidade da comunicação entre equipe de saúde e familiares influencia diretamente a forma como a família vivencia o processo de tratamento. Informações claras e acolhimento emocional contribuem para redução da ansiedade e fortalecimento da confiança no tratamento clínico (Dias; Taquini; Moret, 2024).

Além disso, a HP gera impactos sociais relacionados à reorganização das relações familiares e comunitárias após a alta hospitalar. O retorno à rotina cotidiana exige adaptação tanto do paciente quanto da família, que passam a lidar com novas demandas relacionadas ao tratamento e à recuperação da saúde. Esse processo envolve reconstrução gradual das relações sociais e familiares afetadas pela internação (Reis; Hochdorn; Kohlsdorf, 2025).

2.5 Estratégias de cuidado psicológico no ambiente hospitalar

O cuidado psicológico no ambiente hospitalar integra o conjunto de práticas voltadas à atenção integral à saúde do paciente. A experiência de adoecimento e HP envolve transformações emocionais, sociais e existenciais que exigem atenção específica à saúde mental durante o processo terapêutico. Estratégias de cuidado psicológico apresentam relevância para a redução do sofrimento emocional associado ao tratamento clínico e para a promoção do bem-estar durante a internação hospitalar (Dias; Taquini; Moret, 2024).

Entre as estratégias empregadas no contexto hospitalar, destaca-se a escuta clínica qualificada, um recurso fundamental no cuidado psicológico ao paciente internado. Essa prática reconhece as demandas emocionais presentes durante o processo de hospitalização e favorece a manifestação de sentimentos relacionados à doença, ao tratamento e às mudanças decorrentes da internação. Ao promover um espaço de acolhimento e diálogo, a escuta psicológica contribui para que o paciente expresse suas angústias, reorganize suas percepções sobre o adoecimento e desenvolva formas mais adaptativas de lidar com a experiência hospitalar (Moura; Barbosa, 2024; Roberto; Boas, 2025).

Outra estratégia refere-se à mediação da comunicação entre equipe de saúde, paciente e familiares. A HP envolve grande volume de informações médicas e decisões terapêuticas complexas, o que gera insegurança emocional no paciente e em sua família. Nesse contexto, a atuação da psicologia hospitalar contribui para construção de processos comunicacionais mais claros e humanizados. Branco e Silva (2024) descrevem que a atuação psicológica no hospital inclui ações voltadas à mediação de conflitos e à facilitação da comunicação entre os diferentes sujeitos envolvidos no cuidado em saúde. Esse tipo de intervenção contribui para

fortalecimento da relação entre paciente, família e equipe multiprofissional.

As estratégias de cuidado psicológico no contexto hospitalar incluem intervenções voltadas ao fortalecimento dos recursos de enfrentamento diante da experiência de adoecimento. O desenvolvimento dessas estratégias auxilia o paciente na adaptação às limitações impostas pela doença e pelo ambiente hospitalar, favorecendo maior estabilidade emocional durante o período de internação. Estudos apontam que intervenções psicológicas direcionadas à redução do estresse hospitalar contribuem para minimizar sintomas emocionais, além de favorecer melhores desfechos clínicos e maior capacidade de adaptação ao processo de hospitalização (Ford *et al.*, 2023; Silva *et al.*, 2025).

Outro recurso utilizado na assistência psicológica hospitalar envolve a promoção de atividades terapêuticas que auxiliam na expressão emocional do paciente. Atividades lúdicas, expressivas ou grupais oferecem oportunidade para manifestação de sentimentos e construção de novas formas de lidar com o sofrimento relacionado ao tratamento clínico. No contexto hospitalar materno-infantil, por exemplo, estudos apontam que intervenções terapêuticas auxiliam na reorganização emocional das pacientes durante o período de internação.

Essas estratégias ampliam as possibilidades de cuidado psicológico no ambiente hospitalar. A literatura científica destaca ainda a importância da atuação interdisciplinar nas estratégias de cuidado psicológico. O trabalho integrado entre psicologia, medicina, enfermagem e demais áreas da saúde permite compreensão mais ampla das necessidades do paciente durante o tratamento clínico. Nesse contexto, a psicologia contribui para integração das dimensões emocionais ao cuidado em saúde (Souza; Gonçalves, 2024).

Outro aspecto relevante refere-se à promoção da autonomia do paciente durante a hospitalização. Estratégias de cuidado psicológico voltadas à valorização da participação do paciente nas decisões terapêuticas favorecem maior sensação de controle sobre o próprio processo de tratamento. Essa participação contribui para redução da ansiedade associada à HP e fortalece a confiança na equipe de saúde (Rocha; Rosa, 2022).

Além disso, o acompanhamento psicológico hospitalar contribui para prevenção de transtornos emocionais associados ao processo de adoecimento. A identificação precoce de sintomas psicológicos possibilita elaboração de intervenções terapêuticas direcionadas ao suporte emocional durante o tratamento clínico. Estudos indicam que pacientes que recebem acompanhamento psicológico apresentam melhor adaptação à hospitalização e maior equilíbrio emocional durante o processo terapêutico (Miguel, 2025).

No contexto da HP, as estratégias de cuidado psicológico envolvem atenção às

necessidades familiares. O sofrimento emocional dos familiares possui relação direta com a experiência de adoecimento do paciente. As intervenções voltadas ao acolhimento familiar contribuem para fortalecimento da rede de apoio ao paciente e para redução do estresse vivenciado durante o tratamento hospitalar (Reis; Hochdorn; Kohlsdorf, 2025).

Outro elemento relevante refere-se à humanização do ambiente hospitalar. A presença de práticas de cuidado voltadas à saúde mental favorece construção de ambiente terapêutico mais acolhedor para pacientes e familiares. Nesse contexto, a psicologia hospitalar contribui para ampliação das práticas assistenciais que reconhecem a dimensão subjetiva da experiência de adoecimento (Dias; Taquini; Moret, 2024).

Dessa forma, as estratégias de cuidado psicológico no ambiente hospitalar integram um conjunto de práticas que visam atender às necessidades emocionais dos pacientes durante o processo de HP. A presença dessas estratégias contribui para redução do sofrimento psíquico, fortalecimento dos mecanismos de enfrentamento e promoção de maior qualidade de vida durante o tratamento clínico.

3. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. Esse tipo de pesquisa permite reunir, analisar e interpretar conhecimentos já produzidos na literatura científica sobre determinado tema, possibilitando compreender diferentes perspectivas teóricas acerca do fenômeno investigado (Pereira *et al.*, 2018).

A abordagem qualitativa foi adotada por possibilitar uma análise interpretativa dos fenômenos relacionados aos impactos psicológicos da HP, considerando aspectos subjetivos, emocionais e sociais vivenciados pelos pacientes durante o processo de internação hospitalar. Segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa qualitativa busca compreender os significados, percepções e experiências presentes nos fenômenos sociais, sendo amplamente utilizada em estudos da área da saúde e das ciências humanas.

Foram realizadas buscas em diferentes bases de dados e plataformas científicas, com o objetivo de identificar estudos relevantes relacionados ao tema da HP e seus impactos psicológicos. As fontes de busca incluíram: Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PubMed, Portal de Periódicos da CAPES, repositórios institucionais de universidades e sites governamentais da área da saúde.

Foram utilizados as palavras-chave relacionadas ao tema da pesquisa, tais como: HP,

psicologia hospitalar, impactos psicológicos da hospitalização, saúde mental em pacientes hospitalizados, mecanismos de enfrentamento e apoio psicológico no ambiente hospitalar. A busca também considerou combinações entre esses termos, com o objetivo de ampliar o alcance dos resultados encontrados.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos, dissertações, teses, capítulos de livros e documentos institucionais publicados preferencialmente entre os anos de 2020 e 2025, que apresentassem relação direta com a temática da HP e seus impactos psicológicos em pacientes hospitalizados.

Por outro lado, foram excluídos da análise trabalhos duplicados, estudos que não apresentavam relação direta com a temática da pesquisa ou que não possuíam acesso ao texto completo, bem como produções que não abordavam aspectos psicológicos associados ao processo de hospitalização.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura selecionada (Quadro 1) permitiu identificar diferentes dimensões relacionadas à HP e seus impactos psicológicos. Os estudos analisados apresentam convergência quanto à compreensão de que a experiência de internação prolongada envolve não apenas aspectos clínicos, mas também repercussões emocionais, sociais e familiares que influenciam diretamente o bem-estar do paciente.

Quadro 1. Síntese dos estudos analisados na revisão bibliográfica

Autor/Ano	Tipo de estudo	Tema principal	Principais contribuições
Aguiar <i>et al.</i> , 2025	Estudo clínico	Perfil de idosos hospitalizados	Identificação de fatores associados à HP em pacientes idosos
Branco e Silva, 2024	Estudo qualitativo	Psicologia hospitalar em cuidados paliativos	Discussão sobre intervenções psicológicas no contexto hospitalar
Dias, Taquini e Moret, 2024	Revisão teórica	Humanização da psicologia hospitalar	Reflexão sobre práticas psicológicas voltadas ao cuidado humanizado
Rocha; Rosa, 2022	Estudo teórico	Atuação profissional em psicologia hospitalar	Análise dos desafios da atuação psicológica no ambiente hospitalar
Moura e Barbosa, 2024	Pesquisa clínica	Gestação de alto risco e hospitalização	Identificação de sentimentos relacionados à HP

Miguel, 2025	Revisão de literatura	Qualidade de vida em pacientes hospitalizados	Relação entre fatores físicos, psicológicos e sociais na recuperação
Santos e Polydoro, 2025	Estudo clínico	Hospitalização infantil	Identificação de impactos psicológicos em crianças hospitalizadas
Souza e Gonçalves, 2024	Revisão teórica	Prática baseada em evidências	Discussão sobre intervenções psicológicas fundamentadas em evidências científicas
Roberto e Boas, 2025	Revisão de literatura	Impactos psicológicos da hospitalização	Dados sobre ansiedade, depressão e estresse em pacientes hospitalizados
Ford <i>et al.</i> (2023)	Revisão sistemática e meta-análise	Estresse hospitalar e seus impactos nos desfechos clínicos dos pacientes	O estudo demonstra que o estresse durante a hospitalização está associado a piores resultados clínicos, destacando a importância de reduzir fatores estressores e oferecer suporte psicológico aos pacientes.
Jesus; Albuquerque; Santos (2025)	Estudo analítico de abordagem psicossocial na gestão do cuidado	Gestão do cuidado em saúde mental em hospitais gerais	Os autores discutem a necessidade de integrar a saúde mental ao cuidado hospitalar por meio de práticas interdisciplinares e humanizadas, ampliando a assistência para além da dimensão biomédica.
Reis; Hochdorn; Kohlsdorf (2025)	Revisão sistemática da literatura	Avaliação psicológica de pais em UTI pediátrica e neonatal	O estudo identifica instrumentos e técnicas de avaliação psicológica utilizados com familiares em contexto hospitalar, ressaltando sua importância para compreender o sofrimento emocional e orientar intervenções de apoio.

Fonte: Próprio autor

Os resultados da revisão indicam que a HP gera alterações no estado psicológico dos indivíduos, especialmente em situações nas quais o tempo de internação se associa à gravidade da doença ou à necessidade de tratamentos complexos. Roberto e Boas (2025) e Miguel (2025), relatam que a maior incidência de manifestações emocionais como ansiedade, tristeza, medo e estresse em pacientes submetidos a períodos prolongados de hospitalização.

Além disso, o ambiente hospitalar contribui para o surgimento de sentimentos de perda de autonomia e dependência, fatores que intensificam o sofrimento emocional durante o processo de tratamento. Nesse contexto, Roberto e Boas (2025) apresentam dados relevantes

sobre a presença de sintomas psicológicos em pacientes hospitalizados, destacando que parcela significativa dos indivíduos internados apresenta manifestações relacionadas à ansiedade, depressão e estresse psicológico. Esses resultados reforçam a necessidade de atenção às dimensões emocionais do cuidado hospitalar.

Outro aspecto identificado refere-se ao impacto da HP nas relações familiares e sociais. O processo de adoecimento repercute diretamente na dinâmica familiar, gerando preocupação constante, alterações na rotina e sobrecarga emocional entre os familiares (Reis; Hochdorn; Kohlsdorf, 2025; Aguiar *et al.*, 2025). A HP envolve, portanto, um conjunto de transformações que ultrapassam o paciente e atingem sua rede de apoio social.

No caso de populações específicas, como crianças, gestantes ou pacientes idosos, os impactos psicológicos assumem características particulares. Santos e Polydoro (2025) identificaram manifestações emocionais como medo, ansiedade e tristeza em crianças hospitalizadas, evidenciando que a separação do ambiente familiar e a adaptação ao contexto hospitalar influenciam diretamente o estado psicológico infantil.

De forma semelhante, Moura e Barbosa (2024) analisaram a experiência de gestantes submetidas à HP e observaram elevada incidência de sentimentos relacionados à saudade da família, preocupação com o ambiente doméstico e sintomas de ansiedade. Esses resultados demonstram que a HP envolve múltiplas dimensões emocionais que exigem atenção específica no contexto do cuidado em saúde.

Outro conjunto de resultados refere-se às estratégias de enfrentamento utilizadas pelos pacientes durante o período de hospitalização. Estudos indicam que os indivíduos mobilizam diferentes recursos psicológicos para lidar com o estresse associado à doença e ao ambiente hospitalar, buscando adaptar-se às mudanças impostas pelo processo de adoecimento e pelo contexto hospitalar. Entre essas estratégias destacam-se a busca por apoio social, a espiritualidade, a ressignificação da experiência de adoecimento e a adesão ao tratamento clínico, elementos que contribuem para maior estabilidade emocional e melhor adaptação ao tratamento (Ford *et al.*, 2023; Silva *et al.*, 2025; Souza *et al.*, 2024).

Além disso, a literatura aponta que o suporte social e a atuação da equipe multiprofissional no ambiente hospitalar desempenham papel fundamental no fortalecimento dessas estratégias de enfrentamento, auxiliando pacientes e familiares na redução do sofrimento psicológico e na adaptação às condições impostas pela HP (Silva *et al.*, 2025).

Além disso, a literatura aponta que a presença de suporte psicológico no ambiente hospitalar contribui para fortalecimento desses mecanismos de enfrentamento. A psicologia

hospitalar atua na promoção de espaços de escuta, acolhimento emocional e mediação da comunicação entre equipe de saúde, paciente e familiares (Dias; Taquini; Moret, 2024; Rocha; Rosa, 2022).

Nesse sentido, Branco e Silva (2024) destacam que a atuação da psicologia hospitalar envolve diferentes práticas voltadas à promoção da dignidade do paciente e ao fortalecimento de recursos emocionais durante o tratamento clínico. As autoras ressaltam que a assistência psicológica integra ações relacionadas ao acolhimento, à mediação de conflitos e ao apoio na elaboração de experiências associadas ao adoecimento.

Outro resultado refere-se à importância das estratégias de cuidado psicológico no ambiente hospitalar. Estudos indicam que intervenções voltadas à saúde mental contribuem para redução do sofrimento emocional, melhoria da adaptação ao tratamento e fortalecimento da qualidade de vida durante o período de internação (Souza; Gonçalves, 2024).

De forma geral, os resultados da literatura analisada evidenciam que a HP representa uma experiência complexa que envolve múltiplas dimensões da vida humana. A compreensão desses aspectos possibilita construção de práticas de cuidado em saúde que considerem não apenas a dimensão biológica da doença, mas também os fatores psicológicos, sociais e familiares envolvidos no processo de hospitalização.

5. CONCLUSÃO

A análise demonstrou que a HP envolve impactos que vai além do campo clínico e alcançam dimensões psicológicas, familiares e sociais. A permanência prolongada em ambiente hospitalar associa-se a manifestações emocionais como ansiedade, medo, tristeza e estresse, fatores que influenciam o bem-estar e a qualidade de vida dos pacientes.

Esses efeitos não se restringem ao paciente hospitalizado, pois a experiência de adoecimento repercute na dinâmica familiar e nas relações sociais. A HP gera preocupações constantes, reorganização da rotina familiar e sobrecarga emocional entre familiares que acompanham o processo de tratamento.

Os pacientes mobilizam diferentes mecanismos de enfrentamento para lidar com as dificuldades associadas à hospitalização, como busca por apoio social, espiritualidade e resignificação da experiência de adoecimento. Essas estratégias contribuem para adaptação emocional durante o período de internação.

A psicologia hospitalar apresenta relevância no cuidado em saúde mental, por meio de práticas voltadas à escuta clínica, acolhimento emocional e mediação da comunicação entre

paciente, familiares e equipe de saúde. Essas intervenções contribuem para redução do sofrimento psíquico e favorecem adaptação ao tratamento clínico.

Dessa forma, conclui-se que a HP exige abordagem integral no cuidado em saúde, que considere não apenas os aspectos biológicos da doença, mas também os fatores psicológicos e sociais envolvidos no processo de hospitalização. A ampliação de estudos nessa área poderá contribuir para aprimoramento das práticas de cuidado e fortalecimento da atenção à saúde mental no contexto hospitalar.

6. REFERÊNCIAS

AGUIAR, Jéssyca Freitas *et al.* **O perfil da pessoa idosa hospitalizada na clínica médica de um hospital público do Distrito Federal e os fatores relacionados à internação prolongada.** Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 8, n. 18, 2025. DOI: <https://doi.org/10.55892/jrg.v8i18.1836>

BRANCO, Andrea Batista de Andrade Castelo; SILVA, Juliana de Almeida. **Atuação da Psicologia Hospitalar nos Cuidados Paliativos Oncológicos.** Mudanças – Psicologia da Saúde, v. 32, n. 1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.15603/2176-1019/mud.v32n1p86-96>

DIAS, Rafael Pereira; TAQUINI, Denise da Silva; MORET, Marcia Cristina Florêncio Fernandes. **Psicologia hospitalar: a humanização como fator de transformação.** Revista FIMCA, v. 11, n. 1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.37157/fimca.v11i1.1070>

FORD, Daniel M. *et al.* **In-hospital stress and patient outcomes: A systematic review and meta-analysis.** PLoS ONE 18(3): e0282789. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0282789>

JESUS, Simone Cleide Rodrigues de; ALBUQUERQUE, Paulette Cavalcanti de; SANTOS, Naíde Teodósio Valois. **Management of mental health care in general hospitals: A psychosocial perspective on clinical hospitalizations.** Saúde Debate. Rio de Janeiro, V. 49, N. 146, e9883, Jul-Set 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/2358-2898202514698831>

MIGUEL, Wini de Moura. **Fatores Determinantes da Qualidade de Vida de Pacientes Adultos com Cânceres Hematológicos no Pós-Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas: Uma Análise da Literatura Científica dos Aspectos Físicos, Psicológicos e Sociais.** 2025. Trabalho de conclusão de curso – Instituto Nacional de Câncer, Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: <<https://x.gd/9DAY9>>. Acesso em: nov. 2025.

MOURA, Bruna Gabriela Macêdo; BARBOSA, Valéria Raquel Alcantara. **Aspectos psicológicos que atravessam a gestação de alto risco no processo de hospitalização prolongada em maternidade estadual do Piauí.** Revista Foco, Curitiba, v. 17, n. 4, 2024. DOI: <http://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n4-032>

OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de *et al.* **Impactos psicológicos e ocupacionais das sucessivas ondas recentes de pandemias em profissionais da saúde: revisão integrativa e lições aprendidas.** Estudos de Psicologia, Campinas, v. 37, 2020. DOI:

<http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200066>

PEREIRA, Adriana Soares *et al.* **Metodologia da pesquisa científica**. 1. ed., [recurso eletrônico], Santa Maria, RS : UFSM, NTE, 2018. Disponível em: <<https://x.gd/CMMoc>>. Acesso em: nov. 2025.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª. ed., [recurso eletrônico] Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<https://x.gd/qNwMP>>. Acesso em: Nov. 2025.

REIS, Rejane Bernardes Santana; HOCHDORN, Alexandre; KOHLSDORF, Marina. **Procedimentos e técnicas para avaliação psicológica em pais na UTI pediátrica e neonatal: uma revisão sistemática da literatura**. Psicologia Argumento, v. 43, n. 120, 2025. DOI: <https://doi.org/10.7213/psicolargum.43.120.A010>

ROBERTO, Tiago Moreno Lopes; BOAS, Thiago Ruither Vilas. **Impacto da hospitalização prolongada na saúde mental do indivíduo**. In: Práticas em Psicologia Hospitalar. Rio de Janeiro: Editora Epitaya, E-books, v. 1, n. 99, p. 69-72, 2025. DOI: <https://doi.org/10.47879/ed.ep.2025790p69>

ROCHA, Natália Aparecida Gonçalves; ROSA, Renata Cristina Martins. **Psicologia Hospitalar: Realidade e Desafios da atuação Profissional**. TCC da UNIFUCAMP - Centro Universitário Mário Palmério, 2022. Disponível em: <<http://repositorio.fucamp.com.br/handle/FUCAMP/644>>. Acesso em: nov. 2025.

RODRIGUES, Rayssa Alves *et al.* **Impactos da hospitalização prolongada na saúde mental materna: estratégias para promoção do bem-estar e inclusão social**. Pará Research Medical Journal, v. 9, supl. 1, 2025. Disponível em: <<https://prmjournal.emnuvens.com.br/revista/article/view/493>>. Acesso em: nov. 2025.

SANTOS, Cinthya Anne de Moraes; POLYDORO, Juliana Izabel. **A hospitalização prolongada infantil e seus impactos psicológicos**. Brazilian Journal of Global Health, v. 5, n. 18, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56242/globalhealth.2025.5.18.35-39>

SILVA, Renato Canevari Dutra da *et al.* **Apoio social para familiares de pacientes com internação prolongada na UTI: desafios, necessidades e estratégias de intervenção**. Revista Aracê, v. 7, n. 1, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56238/arev7n1-209>

SOUZA, Filipe Luís; GONÇALVES, Júlio. **Fundamentos para uma prática baseada em evidências na psicologia: um recurso teórico**. Revista Lógica Psicológica, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10377702>

SOUZA, Livia Cavalcante de *et al.* **Complicações comuns e evitáveis associadas à hospitalização prolongada do público idoso**. Brazilian Journal of One Health, v. 1, n. 1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.70165/bjoh.v1i2.6>